



O PIB do Mar e a Amazônia Azul

PIB do mar ganha espaço na economia brasileira

Ao longo da história, o mar sempre foi objeto de interesse por sua importância econômica e estratégica, pelo fato de os oceanos serem fonte de recursos naturais e importantes vias de transporte. Sua proximidade sempre trouxe a prosperidade às nações. O Brasil foi descoberto pelo mar e o oceano sempre desempenhou papel importante em função da nossa história e geografia, em particular, fomentando a união de um país continente. Naquela ocasião, uma das motivações econômicas dessas primeiras vilas ribeirinhas era o escoamento da produção. Hoje, o mar continua tendo grande importância para economia, o País possui uma área marítima de 4,5 milhões de km², sendo 3,6 milhões de km² de Zona Econômica Exclusiva - ZEE e quase 1 milhão km² de extensão da plataforma continental. Nesta área são produzidos 91% do petróleo, 73% do gás natural e trafegam 95% do nosso comércio exterior. Além dos minérios, existe imensa riqueza em recursos vivos como a pesca e a nova fronteira do conhecimento é a biotecnologia marinha.

A expressão “Amazônia Azul” é usada pela Marinha do Brasil ao se referir às nossas águas jurisdicionais, de modo a ressaltar a dimensão do mar que nos pertence, equivalente a 50% do território terrestre, com extensão e biodiversidade semelhantes às da Amazônia verde e igualmente desafiado-

ra, em relação a sua compreensão, proteção e incorporação de fato. Para reforçar essa ideia, foi criado o dia da “Amazônia Azul”, pela Lei nº 13.187/2015. Foi escolhido o dia 16 de novembro em alusão à entrada em vigor, em 1994, da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, o documento que estabeleceu a nova ordem dos oceanos e é o marco jurídico que definiu os critérios que norteiam os limites da nossa fronteira leste”.

As Nações Unidas decretaram o período 2021 a 2030 como a “década dos oceanos”, com a intenção de destacar a importância do mar e integrar cientistas, empresários e governos na ciência e tecnologia oceânicas. Um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico estimou que a economia dos oceanos será de US\$ 3 trilhões, em 2030.

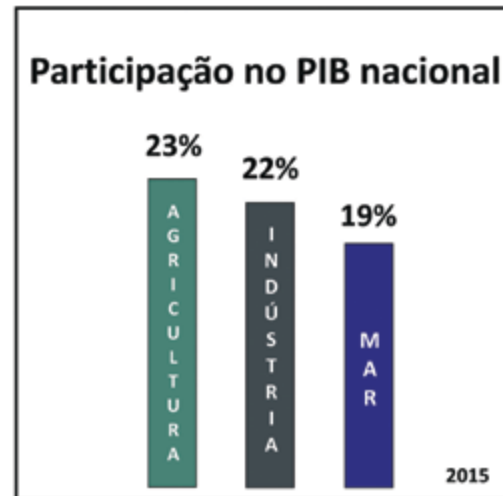
Sempre foi evidente que o mar tinha papel importante na nossa economia, mas quanto exatamente? Quanto de valor o mar e seus recursos agregam ao PIB brasileiro? A tese de Doutorado da professora Andrea Bento Carvalho, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foi o primeiro estudo científico que se propôs a reponder essas e outras perguntas, em pesquisa inédita quantificou o valor da contribuição do mar para a economia do País.

Foram realizados os cálculos para o ano de 2015, quando o PIB brasileiro foi de R\$ 5,9 trilhões. O resultado identificou que o tamanho da economia do mar corresponde a 19% do PIB, e gerou R\$ 1,11 trilhão. Cabe ressaltar que, no mesmo ano, a participação da Agricultura foi 23% e a Indústria 22% do PIB.

Os setores marinhos empregaram no total mais de 19 milhões de pessoas, gerando quase R\$ 500 bilhões em salários. A demanda final dos setores marinhos foi estimada em R\$ 1,3 trilhão. Nesse sentido, destaca-se que a nossa economia do mar é dominada pela categoria de serviços. Este resultado alinha-se a países como França, China e Portugal.

O conceito de economia do mar, ou simplesmente o PIB do Mar, teve como objetivo dimensionar essa parcela marítima do PIB e seus impactos na economia nacional, o que auxilia a compreensão da importância do mar para o desenvolvimento do País e viabiliza a elaboração de políticas públicas específicas para os estados e municípios litorâneos.

O estudo analisou quarenta atividades agrupadas em setores, como petróleo e gás, portos e transporte marítimo, defesa, indústria naval, extração mineral, pesca e aquicultura, turismo e esportes náuticos, o que possibilitou a visualização da participação de cada setor.



A metodologia incorpora aspectos desenvolvidos em estudos internacionais, ao classificar as atividades em direta ou indiretamente relacionadas ao mar. Assim sendo, economia do mar no Brasil foi definida, como: Atividades econômicas que apresentam influência direta do mar, incluindo as realizadas nas suas proximidades. Verificou-se que a economia do mar brasileira é representativa em 280 municípios, de 17 estados, sendo o litoral Sul o que possui os maiores indicadores de PIB, população e emprego em atividades marinhas (neste estudo o litoral Sul inclui também São Paulo e Rio de Janeiro).

A pesquisa verificou, também, os setores que possuem os maiores multiplicadores, as atividades onde os impactos das políticas apresentam maiores desdobramentos na ca-



deia produtiva. Na Dimensão Marinha, atividades que possuem ligação direta com o mar, os setores Manufaturas do Mar, Recursos Vivos do Mar e Transporte do Mar foram os que apresentaram os maiores multiplicadores.

Interessante observar que, no ano de 2010, os dezessete estados litorâneos brasileiros apresentaram, PIB de R\$ 2 trilhões, quase o dobro de 2015. A participação total destes estados no PIB nacional foi de 78,36%. Esse valor mostra a relevância destes dezessete estados litorâneos, onde se destacam os dois maiores contribuintes em termos de PIB - São Paulo (33%) e Rio de Janeiro (10,8%).

Em relação ao emprego de mão de obra, os estados litorâneos admitiram, no ano de 2010, 34 milhões de pessoas (71,4% do emprego nacional), com relevância para o Estado de São Paulo (26%), número muito superior aos 19 milhões empregados em 2015.

O litoral Sul exhibe os maiores valores em todos os indicadores apresentados. Justifica-se tal dominância principalmente pela presença dos municípios litorâneos dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Credita-se às atividades da indústria de petróleo e gás e do turismo, muito desenvolvidas nesses litorais.

A década dos oceanos vai dinamizar políticas e ações no mar e na costa. Nesse sentido, a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM coordena uma iniciativa chamada Plane-

jamento Espacial Marinho - PEM, cujo propósito é organizar o uso compartilhado do oceano, analisando indicadores ambientais e parâmetros econômicos, identificando assim a vocação de cada região, apontando onde se deve conservar e onde explorar na ZEE.

O PEM identifica as ações sustentáveis que podem ser feitas no mar, como exploração de biotecnologia, geração de energias limpas e aquicultura, entre outras. Sendo assim, o Brasil vem ampliando conhecimentos, nos fóruns internacionais, buscando parceiros, com tradição em ordenamento dos recursos do mar, como ocorreu, recentemente, no Seminário sobre Economia do Mar Sustentável, na Embaixada da Noruega, com a presença do Sr. Vidar Helgesen, Ministro do “Integrated Ocean Management”.

Olhando assim para os oceanos há mensagens encorajadoras e outras desafiadoras. Tudo indica que devemos buscar por meio da pesquisa o conhecimento que nos permitirá transformar esses desafios em oportunidades, transformar as riquezas da Amazônia Azul em prosperidade e desenvolvimento para o nosso País.

Fonte: Tese de Doutorado “Economia do Mar”: Conceito, Valor e Importância para o Brasil – Curso de Pós-Graduação em Economia de Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGE/PUCRS – Autora: Andréa Bento Carvalho.

PIB DO MAR

TRANSPORTE MARÍTIMO

No Brasil, o comércio exterior totalizou, em 2017, US\$ 368,491 bilhões; 96% do volume das exportações brasileiras são por via marítima. (Fonte: MDIC).

PETRÓLEO E GÁS

Em relação a agosto de 2018, os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 75,3% do gás natural. (Fonte: ANP).

TURISMO

No Brasil: O turismo marítimo movimentou R\$ 1,607 bilhão (impactos diretos, indiretos e induzidos), na temporada 2016/2017. Os gastos totais de cruzeiristas e tripulantes nas cidades e portos de embarque/desembarque e trânsito, foram de R\$ 855 milhões. (Fonte: FGV/CLIA ABREMAR BRASIL).

No mundo: Segundo a Associação Internacional de Cruzeiros (CLIA), em 2016, o número total de cruzeiristas foi de 24,7 milhões e a projeção para 2017 é de 25,8 milhões (crescimento de 4,5%).

PESCA E AQUICULTURA

No Brasil, em 2014, a produção foi de 1,4 milhões de toneladas, tendo como meta 3 milhões de toneladas, até 2020. (Aquicultura 2 milhões Ton; Captura 1 milhão Ton). No Mundo a produção foi de 158 milhões Ton (Fonte: MPA).